

The background features a collage of historical figures and symbols. On the left, a portrait of a man in a suit and bow tie. On the right, a portrait of a man in a military-style uniform with a hat. In the bottom right, a bust of a man's head. The central text is overlaid on a dark brown background.

UFRGS

**PROFESSORES
EMÉRITOS**
MEMÓRIAS E HISTÓRIA



UFRGS
PROFESSORES EMÉRITOS
MEMÓRIAS E HISTÓRIA

UFRGS

PROFESSORES
EMÉRITOS
MEMÓRIAS E HISTÓRIA

Clarice Siedler

Édina Rocha

MANOEL LUIZ LEÃO



Entrevista concedida em agosto de 2011. Foto: Carlos Edler

1990

RECEBE O TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA UFRGS

190

MANOEL LUIZ LEÃO FOI PIONEIRO NA DEFESA DO DESENVOLVIMENTO E DO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS

“Muitas vezes homenageado dentro e fora da instituição, o professor tem seu valor reconhecido pela sociedade por ser o principal responsável pela implantação do Centro de Processamento de Dados da Universidade (CPD) em 1968. Mas foi a homenagem que recebeu por ocasião do 75.º aniversário da UFRGS a que mais o comoveu.”

A paz e o silêncio só são cortados pelo latido ameaçador de Frieda. A cadela dinamarquesa definida por seu dono como “nervosa” não gosta de visitas e precisa ser presa num pequeno pátio ao lado da casa. No meio do terreno de mais de 1.000 m² – quase todo ocupado por árvores, bambuzais e jardins –, uma residência que parece haver saído de um filme ou novela de época, por seu estilo arquitetônico, seu mobiliário e sua decoração. Grande, antiga e bem conservada, a casa com aberturas de madeira de lei e lindos vitrais, uma aconchegante lareira e paredes cobertas por quadros – a maioria aquarelas – transmite a sensação de que o tempo parou em

191

algum instante da história. De certa forma, isso não deixa de ser verdade, pois ele sempre viveu nesse lugar desde que nasceu, em 1925.

É nesse universo de paz e silêncio, em que passado e presente estabeleceram uma relação de harmoniosa e permanente cumplicidade, que vive um dos pioneiros no processo de informatização da UFRGS: Manoel Luiz Leão. Pode ser por coincidência ou identificação, mas é como se o docente que ajudou a impulsionar a tecnologia da informação no Rio Grande do Sul tivesse adotado para sua vida o mesmo espírito que consta da missão da Escola de Engenharia – onde trabalhou por décadas – de valorizar o passado e antecipar o futuro.

Muitas vezes homenageado dentro e fora da instituição, o professor Leão tem seu valor reconhecido pela sociedade por ser o principal responsável pela implantação do Centro de Processamento de Dados da Universidade (CPD) em 1968. Mas foi a homenagem que recebeu por ocasião do 75.º aniversário da UFRGS a que mais o comoveu. Na cerimônia, ocorrida em dezembro de 2009, foi

1953

CONCLUI A GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA NA UFRGS E COMEÇA A TRABALHAR COMO PROFESSOR INTERINO DA INSTITUIÇÃO

realizada uma honraria a um grupo de 75 servidores técnico-administrativos e docentes, considerados representativos da história da Universidade. O professor Leão foi escolhido por unanimidade pelo Conselho do Instituto de Informática – assim como o professor Dalto Nunes -, por seu pioneirismo na criação do CPD e na formação da área acadêmica de Informática da Universidade. Quando perguntado sobre o momento mais emocionante de sua longa e intensa vida na instituição, responde que foi esse, sem dúvida.

Isso não significa, no entanto, que não sinta orgulho e gratidão por cada uma das distinções que lhe foram conferidas. O fato de ter recebido o título de Professor Emérito em 1990, por exemplo, é algo sobre o que não pode falar sem sorrir. Logo adota um tom mais solene para explicar que seu nome foi indicado “nada mais, nada menos que pela diretora da Faculdade de Economia na época, a doutora Yeda Crusius!”. Ele foi destacado, também, pela Sociedade de Engenharia (2005), pelo Seprorgs (Sindicato das Empresas de Informática do RS – 2005) e com a Medalha Cidade de Porto Alegre (2009).

A relação de Manoel Luiz Leão com a UFRGS é muito antiga. Começou na década de 1940, quando ingressou no curso de Engenharia Civil da “mais importante universidade daquele tempo”, segundo suas palavras. Foi um estudante aplicado e disciplinado, em parte por seu temperamento, mas também por ser genro do diretor do curso, Luiz Leseigneur de Faria. Assim que terminou a faculdade, em 1953, decidiu fazer concurso para lecionar a cátedra “Organização das indústrias”, que havia sido do professor Leovegildo Paiva. Embora a disciplina fosse da Engenharia, exigia também o diploma de Economia, pois seu titular era docente da área de administração. Leão participou e foi aprovado no concurso que ocorreu no semestre anterior à sua formatura em Ciências Econômicas.

O início de sua carreira profissional coincide com o de um novo ciclo na história da Universidade, que estava federalizada há dois anos e inaugurava uma fase totalmente diferente da anterior com a nomeação, pelo presidente Getúlio Vargas, do reitor Elyseu Paglioli. Leão começou a trabalhar como interino em 1953 e foi um dos beneficiados com uma lei de 1958 que efetivava todos os professores interinos.

Seu vínculo com a tecnologia

também surgiu naquela época. Quando fazia Ciências Econômicas, teve a oportunidade de conviver com docentes estadunidenses da missão Ponto Quatro, e, por meio deles, conhecer a inovação que já se tornava importante no meio acadêmico dos Estados Unidos: o computador. Seu interesse pela novidade era incentivado pelo colega e amigo Renato Perrone, professor de Termodinâmica e empregado da companhia IBM. Essa junção de fatores fez com que Leão passasse a insistir com o então reitor Elyseu Paglioli para que comprasse um computador digital para a instituição. Convencido de que a nova tecnologia teria um papel fundamental no mundo moderno que começava a tomar forma no final dos anos 50, o docente buscava apoio para sua “campanha” para que a UFRGS comprasse uma dessas máquinas, e o encontrou no vice-reitor Pery Diniz.

Em 1961, o reitor enviou um grupo de professores ao Rio de Janeiro para realizar um curso de programação ministrado pela IBM. Integrante desse grupo, Manoel Luiz Leão afirma que foi o primeiro contato de todos eles com um computador digital. A máquina que a instituição tinha naquela época era uma unidade convencional de processamento de dados, em cartões perfurados, instalada na Faculdade de Ciências Econômicas.

Alguns anos mais tarde já era consenso que a UFRGS deveria adquirir um desses equipamentos. Em 1966, o reitor José Carlos Fonseca Milano formou uma comissão com o objetivo de planejar e organizar um setor nesse sentido. A instituição, no entanto, não possuía os recursos necessários para fazê-lo. Com a ajuda do senador Mem de Sá, que conseguiu incluir no orçamento da União uma dotação específica para a aquisição e a instalação de um computador digital, e a mobilização da própria UFRGS por meio do Conselho Universitário, além do apoio financeiro do Conselho Nacional de Pesquisas, a compra se tornou realidade. Em 1967 era instalado na Escola de Engenharia o primeiro computador da UFRGS, um IBM-1130, hoje peça de museu. Menos de um ano depois – em 1968 – e no mesmo local, ocorria a criação do Centro de Processamento de Dados (CPD).

Na homenagem que lhe fizeram em 2005, diretores do Sindicato das Empresas de Informática do RS comentaram que esse passo foi fundamental para a Universidade disponibilizar ferramentas que desenvolveram a tecnologia da informação no estado. Sem descuidar de sua carreira docente dos cursos

1967

É INSTALADO NA ESCOLA DE ENGENHARIA O PRIMEIRO COMPUTADOR DA UFRGS, UM IBM-1130

192

193

1968

IMPLEMENTAÇÃO DO CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA UFRGS

de Engenharia e Economia, à qual voltou a dedicar-se em tempo integral quando deixou de ser diretor do CPD, Leão é considerado, também, um dos principais responsáveis pela criação do primeiro curso em Ciência da Computação da UFRGS e por incentivar o aperfeiçoamento dos professores vinculados à área através de cursos de mestrado e doutorado. Essas iniciativas muito contribuíram para colocar a Universidade na posição de destaque que mantém até hoje na área da informática.

No início da década de setenta, a UFRGS deu o grande salto na área de computação e, na opinião do Emérito, foi graças ao então reitor Eduardo Faraco, que foi decisivo na decisão de adquirir o computador B-6700. O docente credita ao ex-reitor, também, o mérito da definição do CPD como órgão integrado, incumbido simultaneamente do ensino e da prestação de serviços. No período em que esteve na direção desse Centro (1972–1980), Manoel Luiz Leão foi bastante rigoroso e exigente com a equipe, mas também foi o responsável pelo intenso desenvolvimento do setor no período, graças à construção de outra sede – junto ao Hospital de Clínicas –, onde foi instalado o novo compu-

tador, o Burroughs B-6700. Foi em sua administração que a UFRGS se tornou a primeira universidade federal a realizar matrículas online (1975) e o CPD passou a atender seus usuários 24 horas por dia e sete dias por semana (1978–1981), o que atraía muitos jovens de todos os lugares e fazia com que o setor tivesse movimento constante.

Tendo que desenvolver inúmeras atividades de planejamento, organização e direção ao mesmo tempo, o diretor necessitava sempre de boas secretárias que o ajudassem em algumas tarefas, como a redação. Ele tinha o hábito de ditar correspondências, documentos e decisões do setor, o que sempre conferia antes de assinar. Em certa ocasião, o cargo foi assumido por uma jovem de origem germânica e que falava perfeitamente o dialeto alemão usado na colônia, mas cometia muitos erros de português nos textos que ele ditava. Um dia, cansado de corrigir erros de ortografia, ele falou à jovem: “Minha filha, me traz o Aurelião que eu quero te mostrar uma coisa”. “Sim, senhor”, respondeu a jovem e se retirou da sala. “Naquela época, o CPD estava localizado no Campus Centro, junto à prolongação da Av. Osvaldo Aranha. Passados uns 15 ou 20 minutos, três estudantes de Engenharia a trouxeram e disseram:

“Professor, essa moça estava arrancando o orelhão da calçada!”, conta divertido. Até hoje a história o faz rir muito, mas faz questão de explicar que a moça em questão é uma pessoa extraordinária e que desenvolveu uma ótima carreira na instituição.

Manoel Luiz Leão sente orgulho de fazer parte da UFRGS que, “como está sendo divulgado agora, é considerada uma das entidades mais importantes do mundo”, fazendo referência ao ranking elaborado pela “Web of World Universities” e divulgado no final de julho de 2011. Ele espera ter contribuído um pouco para que a instituição tenha atingido esse nível de projeção e reconhecimento internacional. Mesmo depois de aposentado, segue acompanhando a evolução da universidade que, em sua opinião, sempre esteve entre as melhores, por mais que antes não houvesse esse tipo de ranking ou avaliação.

O docente diz que nunca quis fazer política por não ter vocação para isso. Isso não quer dizer, no entanto, que não tenha manifestado sua opinião sobre o tema, em especial no que se refere a regimes e sistemas políticos. Recentemente se tornou um dos fundadores do atual Movimento Parlamentarista no Brasil. Aliás, a ideia de recriar esse movimento surgiu dentro da UFRGS,

por meio de uma iniciativa sua e dos professores Luiz Carlos Rothmann e Aldo Campagnola no ano de 1998. O MPB existe até hoje e promove reuniões abertas ao público.

Sua mensagem aos jovens que estão entrando na UFRGS e aos que lerão o livro é que não deixem de pensar, criar, experimentar e conferir, usar plenamente sua capacidade intelectual. Para melhor explicar o que quer dizer, recorre à memória e a um texto que leu há muitíssimos anos da coleção “Os grandes livros da cultura ocidental”. Em um dos volumes, há uma parte escrita por Hodgins, de que consta um depoimento do nobre Mauricio de Nassau, que comandou o processo da invasão de Pernambuco pela Holanda em 1632, quando o Brasil estava sob o controle da Espanha. Segundo essa obra que ficou gravada na memória do professor, ao voltar para a Europa, em 1654, Nassau “contou uma cena extraordinária da presença dele no Brasil. Falou que estava em uma comemoração em Recife, conversando com outros generais

1972 – 1980

PERÍODO EM QUE DIRIGE O CPD, PROMOVENDO SEU INTENSO DESENVOLVIMENTO

194

2005

É HOMENAGEADO PELA SOCIEDADE DE ENGENHARIA E PELO SINDICATO DAS EMPRESAS DE INFORMÁTICA DO RS

2009

RECEBE A MEDALHA CIDADE DE PORTO ALEGRE E A HOMENAGEM DA UFRGS POR OCASIÃO DAS FESTIVIDADES ALUSIVAS AO 75.º ANIVERSÁRIO DA INSTITUIÇÃO

195

holandeses, quando entrou um português com um papagaio no braço. O papagaio logo gritou: “Credo! Quanta gente branca!”. Impressionado, Nassau se aproximou do português porque queria mais informações sobre o animal, mas, como não falava português muito bem, lhe perguntou: Parlez vous français? Antes mesmo que o dono pudesse se manifestar, o papagaio respondeu “Oui,

monsieur!”. O comandante ficou pasmo, estarecido e, ao comentar o fato na Europa, disse que, a partir daquele dia e por muitos anos, defendeu a tese de que a condição de ser racional não é comprovada pelo formato humano, ou seja, a forma humana não é garantia de racionalidade, pois há homens que são menos racionais que muitos animais”.



Foto: Acervo CPD

O PROFESSOR TORNOU-SE CONHECIDO POR TER IMPLANTADO O CPD DA UFRGS, QUE COMEÇOU COM O COMPUTADOR IBM 1130, HOJE PEÇA DE MUSEU



Foto: Carlos Edler

UM DOS PIONEIROS E PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS PELA INFORMATIZAÇÃO DA UFRGS, LEÃO AJUDOU A IMPULSIONAR A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO RS. ESTE LIVRO SE PROPÕE TAMBÉM A HOMENAGEAR ESTE EMÉRITO, QUE FALECEU EM JUNHO DE 2013